

## Fed sinaliza que reduzirá menos os juros

**Política monetária** Wall Street tem fortes perdas, dólar ganha força e taxas de Treasuries saltam com comentários de Powell após anúncio de redução de 0,25 ponto

# Fed sinaliza ciclo de corte menor nos EUA

Eduardo Magossi, Roberta Costa e Luana Reis  
De São Paulo

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) cortou as taxas de juros em 0,25 ponto percentual, para o intervalo de 4,25% a 4,50%, em uma decisão amplamente esperada. No entanto, a sinalização do presidente do Fed, Jerome Powell, de que o ciclo de flexibilização monetária será mais contido do que o projetado anteriormente causou reação negativa em Wall Street. As bolsas americanas encerraram o dia com fortes perdas, o dólar se fortaleceu em âmbito global e as taxas de Treasuries dispararam.

Com o mercado esperando juros altos por mais tempo, o rendimento das T-Notes de dois anos subiu de 4,266% no fechamento anterior para 4,363% ontem, enquanto o do papel de dez anos avançou de 4,405% para 4,519%, maior nível desde maio. O índice DXY — que mede a relação do dólar com uma cesta de moedas — avançou 1,21%,

a 108,25 pontos, na maior alta em cerca de dois anos. Em Nova York, o dia foi de perdas expressivas após a fala de Powell. O Dow Jones caiu 2,58%, o S&P 500 recuou 2,95% e o Nasdaq perdeu 3,56%, pressionado também pela forte retração das ações da Tesla, fechando abaixo do nível psicológico de 20 mil pontos. Com a queda de ontem, em uma semana, o Dow perdeu 4,13%; o S&P 500, 3,48%; e o Nasdaq, 3,21%.

O corte de juros anunciado ontem foi o terceiro consecutivo, após a redução de 0,50 ponto em setembro e de 0,25 ponto em novembro — no total, 1 ponto percentual em quatro meses. Apesar da flexibilização significativa em pouco tempo, a leitura do mercado de um ciclo menor foi negativa.

Powell ressaltou a necessidade de ser mais cauteloso a partir de agora no ritmo de cortes devido a dados de inflação mais resilientes e uma economia ainda forte. O novo Sumário de Projeções Econômicas (SEP) divulgado ontem não apenas aumentou a previsão de inflação para o fim de

2025 de 2,2% para 2,5%, como elevou a projeção de juros para o fim do ano, de 3,4% para 3,9%. Na prática, o Fed reduziu suas projeções de cortes de juros.

"Estamos prevendo mais dois cortes [de 0,25 ponto] em 2025, em vez de quatro, porque estamos vendo alguns choques inflacionários, a economia segue forte e o desemprego, baixo", disse Powell. Ele ressaltou que a decisão de ontem foi difícil, com a dissidência da presidente do Fed de Cleveland, Beth Hammack, que votou pela manutenção das taxas.

Segundo Powell, foi feito um progresso expressivo em direção à meta de inflação de 2%, mas nos últimos meses o avanço está mais estagnado. "Os riscos inflacionários ainda existem", disse. Questionado sobre as tarifas prometidas pelo presidente eleito, Donald Trump, disse que ainda é cedo para saber seu impacto na inflação. Porém, segundo ele, alguns dirigentes do Fed levaram em consideração as promessas de tarifas em seus "dot plots", os gráficos

das expectativas individuais dos membros para os juros futuros.

Powell reiterou a necessidade de o Fed ser mais cauteloso a partir de agora nos cortes, principalmente à medida que a autoridade se aproxima da taxa neutra. O dirigente disse que, quando o caminho é incerto, deve-se caminhar mais lentamente. "Veremos mais cortes quando houver maior progresso na redução da inflação", disse.

Diante disso, os investidores passaram a prever menos cortes de juros. "O Fed deverá cortar uma ou duas vezes no ano que vem. Se cortar", avalia Marcelo Fonseca, economista-chefe da Reag Investimentos. Segundo ele, Powell reconheceu que o cenário inflacionário é bem mais desafiador em função da combinação de um mercado de trabalho ainda resiliente, economia forte e inflação.

Fonseca acredita que uma pausa nos cortes em janeiro é quase certa, assim como na reunião seguinte, em março, com o Fed podendo voltar a reduzir taxas apenas no fim do ano.

O economista-chefe da WHG, Fernando Fenolio, avalia que Powell adotou uma postura mais conservadora do que o mercado esperava ao prever apenas dois cortes em suas projeções, além de elevar a previsão de inflação. "A projeção para inflação dos EUA em 2025 ficou acima do esperado, passando de 2,2% para 2,5%, quando o mercado esperava 2,3%", disse. Fenolio também pondera que o Fed deve reduzir o ritmo de cortes, provavelmente voltando a afrouxar as taxas só no fim de 2025. "A economia está forte, a inflação, resiliente, e podemos ter surpresas inflacionárias com tarifas e políticas anti-imigração. Então não precisa ter pressa para cortar", afirma.

Ian Lyngen, estrategista da BMO Markets, observa que o juro de longo prazo — que define a taxa neutra — tem aumentado continuamente ao longo do último ano nas previsões do Fed. "Em dezembro de 2023, era de 2,5%. Em março, aumentou para 2,6%, subiu novamente para 2,8% em ju-



"Estamos prevendo mais dois cortes [de 0,25 ponto] em 2025, em vez de quatro"  
Jerome Powell

nhos, apenas para ser revisto para 2,9% em setembro. Incluindo a revisão de hoje [ontem] para 3%, a estimativa de neutralidade do Fed aumentou 0,50 ponto ao longo do último ano — antes de considerar plenamente a vitória de Trump e as implicações das tarifas e de uma guerra comercial", afirmou.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Finanças **Caderno:** C **Página:** 4